



LUOMO

SEMPRE EM MUDANÇA

TEXTO JOÃO MOÇO

O PRODUTOR FINLANDÊS, TAMBÉM CONHECIDO COMO VLADISLAV DELAY, ACABA DE LANÇAR UM NOVO DISCO, "CONVIVAL". MAS O MÚSICO JÁ PENSA EM NOVOS PROJECTOS.

No teu novo álbum trabalhas com artistas tão diferentes como o Robert Owens, o Jake Shears dos Scissor Sisters ou o Apparat. Como é que todas estas diferenças funcionaram no final?

Escolhi todos estes colaboradores baseados no meu gosto pessoal, tanto a respeito do seu trabalho como das suas personalidades. Já os conhecia a todos, excepto o Robert Owens, cuja música admiro há muitos anos. Tentei também escolher artistas cujas vozes, estilo e atitude ajudassem a levar o álbum num bom caminho.

Este foi o teu primeiro álbum onde os colaboradores escreveram as letras das músicas. Como é que foi para ti esta mudança? Foi um pouco difícil, mas também foi muito gratificante. Tens que deixar de lado o teu ego e o teu controlo, o que foi especialmente difícil para mim porque sou bastante controlador. Mas é muito bom ver quando a colaboração adquire resultados completamente inesperados. Gosto de mudar constantemente a forma como trabalho, de forma a não me repetir e não ficar muito confortável.

Para este disco quiseste especialmente aproveitar o momento, fazendo a música que gostas. O quão importante é para ti viver o momento na música? O momento é quase tudo. É muito mais fácil ficar no passado e esperar pelo futuro, mas não há nada como o agora. E na minha opinião maior parte da boa arte é baseada no viver o momento, reagindo às mudanças que daí advém, como em improvisação musical. Às vezes pensa-se demasiado nas coisas, e em aspectos que não fazem parte do trabalho criativo, mas a vida é assim mesmo. Seria feliz se pudesse viver o momento, apreciando o processo de criação de um álbum, sem ligar ao barulho que vem de fora, ou de dentro.

Já gravaste sob nomes como Luomo, Vladislav Delay, Uusitalo, Sistol e Conoco. Porquê todos estes pseudónimos? Não tenho uma grande necessidade de separar os nomes e os projectos, o que acontece é que gosto de produzir uma vasta quantidade de estilos musicais, e para isso eu tenho alguns nomes de forma a atender todos os lados diferentes das minhas produções. Como apenas trabalho num projecto de cada vez, nunca penso muito nos outros. Além disso eles surgem também automaticamente, porque normalmente surge a necessidade de fazer algo novo e diferente depois de passar imenso tempo em estúdio com um projecto. Depois do álbum como Luomo eu comecei a criar um disco que é quase acústico...

Não há muito tempo disseste o seguinte: "Nunca fui um clubber. Venho do jazz e de encarar a música seriamente". Achas que os clubbers não encaram a música de forma séria? Porquê? Maior parte das vezes eles não encaram a música seriamente, ou então eles nem pensam em termos musicais ou sequer sobre música. Tudo se resume ao divertimento, à excitação, ao ultrapassar os limites, ao deixaras-te ir, etc e no final a música é apenas o meio para alcançar isso, não sendo alvo de muita atenção. Na maioria das vezes é tida como garantida, não se pede muito pela banda-sonora de uma noite. Mas isto não quer dizer que seja negativo, é apenas diferente. No entanto acho que alguns dos ouvintes sérios do jazz e da música clássica não querem saber sobre o que estão a ouvir, essa postura é apenas uma ferramenta social de que eles estão à procura.

Além deste novo álbum como Luomo, que projectos tens em mente? No início do próximo ano vou editar um álbum com a minha namorada, do projecto AGF/Delay. O disco vai ser editado pela BPitch Control. Além disso vai sair outro álbum, com o Moritz von Oswald e com o Max Lodenbauer, e neste projecto eu toco bateria e percussões. Ele vai ser lançado na Honest Jons. Também espero lançar um novo álbum como Vladislav Delay num futuro próximo.